

# PLANO DE GESTÃO

## REITORIA UERGS - Quadriênio 2018-2022

### CHAPA 1: UERGS PLURAL E FORTE

Reitor: Prof. Dr. Paulo Vanderlei Vargas Groff  
Vice-Reitora: Profa. Dra. Ana Maria Bueno Accorsi

O presente documento visa apresentar o Plano de Gestão, com as diretrizes para o quadriênio 2018-2022 da chapa **Paulo Vanderlei Vargas Groff e Ana Maria Bueno Accorsi**, candidatos ao cargo de Reitor e ao cargo de Vice-Reitora, respectivamente.

O documento se estrutura em três partes. A primeira delas atende à concepção de Universidade, no que diz respeito a sua missão, objetivos, motivos de sua existência e proposta para sua continuidade com qualidade e força que lhe são inerentes. Neste item são, também, apresentadas as concepções acadêmicas, administrativas e financeiras que a embasam, juntamente com o diagnóstico apresentado na segunda parte, as ações a serem desenvolvidas propositivamente na terceira parte do documento, em que se encontram as diretrizes de gestão dentro da visão de futuro pretendida para a UERGS.

#### 1 – Concepção de Universidade

A universidade é um dos polos irradiadores dos ideais da civilização humana. Nela se reafirma o direito ao conhecimento. Nela se resiste à exclusão e ao autoritarismo. Nela se confia na experiência e na cultura humana com bases no passado, âncora no presente e projetos para o futuro.

A instituição universitária tem sido geralmente definida por suas funções tradicionais de formação, por meio do ensino, de pesquisa e de extensão. No entanto, acreditamos que novas frentes de ação se impõem: **a busca de excelência; a aproximação com seu entorno imediato e inserção internacional e a adoção de políticas ágeis de construção, adaptação e transferência de tecnologias para a sociedade em parcerias com os mais diversos setores sociais. A democratização das estruturas internas da Universidade** constitui uma clara oportunidade de ampliação da **autonomia universitária**, a fim de **manter salvaguardas nas instâncias acadêmica, administrativa e financeira**.

No que diz respeito à esfera governamental, esta Universidade estadual tem de se fazer notória, mostrando suas ações, projetos e potencialidades, para atender a contento a sua missão. A indiferença para com suas demandas não pode mais prosperar.

A crise, os desafios e as tentativas atualmente presentes nos horizontes das universidades públicas, em especial nos da UERGS, não poderão ser enfrentados sem uma compreensão correta de suas dimensões e de construção de ações que contribuam para seu equacionamento. Diagnósticos apressados e propostas simplificadoras serão de pouca valia, podendo até contribuir para o agravamento dos problemas.

Como universidade pública, além de garantir o direito ao conhecimento, nosso papel deve se destacar na geração de conhecimento como um todo, na séria e propositiva reflexão sobre os rumos civilizatórios, questionando os fundamentos das ciências, da política, da arte, da religião, entre outros, e no pensar sobre modos racionais de equacionamento dos problemas vividos no mundo, exprimindo com isso uma visão coerente do vivido.

### **1.1 Concepção acadêmica**

A atividade que mais envolve a comunidade acadêmica é o ensino em nível de graduação. Esta modalidade também é a parte mais visível e de maior interface com a sociedade. Talvez seja por essa razão que este segmento acadêmico demonstre mais dificuldades para se adaptar às novas realidades, seja mais burocrático em termos de organização e normas e esteja mais sujeito às múltiplas interpretações de suas normas e de seu papel.

No entanto, acredita-se que mudanças poderão advir se considerarmos alguns princípios básicos na concepção das propostas acadêmicas. Deve-se sempre levar em conta o interesse público, a ênfase na experimentação e o respeito à diferença.

No que concerne ao interesse público, a UERGS tem de cumprir o papel que a sociedade sul-rio-grandense espera da Universidade: oferecer um ensino de qualidade, continuamente aperfeiçoado. Sempre que a Universidade compromete a excelência acadêmica, está renunciando ao seu papel social. No entanto, excelência não deve ser compreendida como um mero academicismo elitizante, pois se entende que a qualidade deverá ser estendida a uma população estudantil sempre mais numerosa e diversificada. Para tanto, não basta democratizar a entrada dos estudantes nos cursos, deve-se garantir a permanência dos mesmos onde ingressarem.

Por outro lado, a qualificação do ensino passa pela qualificação docente, tanto científica, quanto pedagógica. Neste sentido, é fundamental o trabalho da pedagogia universitária, o incentivo à experimentação na docência e à produção de meios para auxiliar no trabalho docente. Todo esse empenho deve ter como foco principal os estudantes, com vistas a aprenderem mais e melhor e, assim, contribuir com o fortalecimento de nossa UERGS. Uma universidade é forte quando seus estudantes são incentivados a ter autonomia na construção de seus conhecimentos. Só se alcança este propósito com um corpo docente fortalecido em seus saberes e fazeres.

Os princípios de experimentação e de diferença apontam para uma perspectiva do exercício de práticas diversificadas que possam se adequar aos espaços específicos, mesmo quando implantadas transitoriamente. Entende-se, nesse sentido, que práticas acadêmicas já existentes na UERGS possam, caso assim a comunidade acadêmica considere pertinente e necessário, se organizar de diferentes maneiras. Pode-se, assim, com um olhar amplo e calcado nas mudanças e necessidades da sociedade, reorganizar cursos já existentes, ou mesmo propor novos cursos, tanto para os estudantes que ingressam via ENEM, quanto para aqueles já integrantes da Universidade, mas que buscam outros cursos na instituição.

Temos de ser arrojados hoje, nesta sociedade que passa por transformações tão grandes em termos de organização social e profissional. Sabemos que muitas profissões que existiam há alguns anos, atualmente não mais existem, e que muitas outras possivelmente não mais existirão em alguns anos. É importante que a UERGS tenha gestores com coragem de responder à nova realidade posta e implementar as mudanças necessárias. Gestores que proponham projetos pedagógicos inovadores, mesmo para cursos tradicionais.

A dimensão da extensão é o lado do tripé no qual o alcance da universidade se expande, alarga-se e cresce. É por meio da extensão universitária que se estabelece mais estreitamente a relação da academia com o real da existência humana. Pensa-se a atividade de extensão universitária como articuladora potencial de campos temáticos inteiros, gerando ensino, propiciando pesquisa e trabalhando de modo transversal.

Para desenvolver-se como instância de maior complexidade e de maior eficácia de irradiação, a atividade de extensão deve estar sempre ligada à participação dos

alunos, que ali elaboram conhecimento e se formam. A extensão é capaz de modular tanto a pesquisa quanto o ensino, vinculando ambos à realidade e assegurando a permanente renovação da relevância universitária.

O ensino de pós-graduação também possui um papel potencializador do caráter das outras atividades universitárias. Por um lado, amplia os horizontes do trabalho do ensino de graduação, possibilitando que os egressos da UERGS ou de outras instituições de ensino superior busquem alternativas para o direcionamento de sua formação; por outro lado, instiga a curiosidade investigativa de estudantes, impulsionando-lhes à pesquisa. Portanto, é importante que ambos, graduação e pós-graduação, possam interagir de modo dinâmico, fortalecendo-se mutuamente e, em grande escala, a totalidade da instituição.

Com base nesta premissa, entende-se a importância de os cursos de pós-graduação da UERGS, tanto os de *lato sensus*, quanto os de *stricto sensus*, cumprirem a missão de desenvolvimento regional, promovendo a qualificação nas áreas necessárias, em diferentes regiões. Para tanto, é imperativo o fomento à qualificação do corpo docente da Universidade, com vistas a possibilitar a ampliação de sua produção científica e, assim, solidificando a pós-graduação na instituição, fortalecendo os cursos já existentes, bem como possibilitando a construção de novas e necessárias propostas de cursos.

O tema da pesquisa está diretamente ligado à identidade da instituição e é o que distingue uma universidade de uma não-universidade. Como tal, para que possa vir a se tornar referência no Estado, a UERGS deve se desenvolver em termos de geração de pesquisa, incursionar no terreno do novo. Nesse sentido, requer um ambiente propício para se desenvolver: pesquisadores que possuam e cultivem conhecimento de ponta e sabedoria, estudantes curiosos e abertos às descobertas, laboratórios e bibliotecas materialmente bem equipados e tempo para reflexão e amadurecimento.

Nossa UERGS possui uma diversidade de cursos, o que a torna uma Universidade muito importante em diversas frentes. É necessário, também, nesse sentido, que a pesquisa seja incentivada nessa diversidade. Portanto, quer seja na área das Ciências Exatas e Engenharia, das Ciências da Vida e do Meio Ambiente, ou das Ciências Humanas, a Universidade deve se fazer presente em ações de fomento à pesquisa.

Os interesses, necessidades e realidades locais, presentes e prementes devem definir as perguntas e os rumos das pesquisas na UERGS, pelo seu caráter de busca de desenvolvimento regional sustentável.

Ademais, para garantir a autonomia pedagógica e financeira, é necessário que **todas as instâncias acadêmicas também sejam capazes de captar recursos externos.**

## 1.2 Concepção Administrativa

A gestão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul deve ter, em sua concepção, **a função de representar a Universidade frente ao poder público** e não ser uma gestão que represente o poder público na Universidade. Portanto, deve constituir de modo concreto a UERGS como instituição de Estado, autônoma, democrática e instrumento perene e integrado às políticas públicas com foco na inclusão social e no desenvolvimento regional sustentável.

Para tanto, a gestão deve reconhecer o caráter suprapartidário da UERGS e a identidade do projeto de Universidade.

Deve ter uma gestão descentralizadora, que estabeleça uma interlocução direta e permanente com os Campi Regionais, com as Unidades Universitárias, e com as outras instâncias da Universidade.

Deve, também, ter uma gestão democrática, que cultive o diálogo com as organizações de professores, de estudantes e de funcionários.

Deve buscar o fortalecimento das três áreas de atuação da UERGS – Vida e Meio Ambiente, Humanas e Exatas e Engenharias em cada Unidade Universitária.

Precisa promover uma gestão administrativo-financeira efetiva de modo a obtermos uma Universidade descentralizada e autônoma. Buscando a autonomia financeira, promover uma gestão administrativo-financeira eficiente que busque ampliar os recursos financeiros da Universidade, por meio da captação de recursos em diversas fontes governamentais e não-governamentais.

### **1.3 Cultura e Humanização**

Entende-se a universidade não só como uma fábrica da ciência, expressa pela razão e o saber, mas um dos lugares mais propícios para que se construa uma cidade dos seres humanos onde sobrevivem o velho o novo, o belo, a razão, a emoção e a sabedoria.

A cultura é o espaço de cruzamento de saberes; o local em que residem o pensamento livre e a tradição crítica. O espaço social da possibilidade do intercâmbio, do debate e da disputa.

Por meio do incentivo e do resgate da cultura - Artes Visuais, Dança, Literatura, Música e Teatro - a Universidade recupera seu sentido de ser e estar no mundo. Contribui deste modo, com a construção de seres humanos mais íntegros e que, também, valorizem a vida, em sua plenitude!

## **2. Diagnóstico do Ambiente Interno e Externo à Universidade**

Em conformidade com os princípios acima expostos apresenta-se um diagnóstico sobre a estrutura acadêmica e jurídico-administrativa da UERGS, no que tange à execução de suas atividades fim - ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Ao longo dos últimos anos, vimos nos fortalecendo e crescendo, tanto acadêmica quanto socialmente. Temos um corpo docente e técnico-administrativo altamente qualificado. Garantimos a necessária autonomia administrativa, com gestão democrática e ampliação das representações dos diversos segmentos em todas as instâncias universitárias. Contribuímos para a permanência de professores e funcionários na instituição, assegurando-lhes um plano de cargos e salários atrativo, e que possibilite o crescimento do pessoal em todos os níveis. Garantimos, também, bolsas de auxílio aos estudantes hipossuficientes, bolsas de extensão e de pesquisa para nossos projetos, o que vêm incentivando nossos acadêmicos a se desenvolverem científica, cultural e socialmente. Vimos nos desenvolvendo muito na área da pós-graduação, com cursos e projetos de Especialização em todas as Unidades Universitárias, e dois Mestrados profissionais aprovados, em andamento. Temos grupos de pesquisa consolidados e projetos de pesquisa e de extensão que notadamente vêm se destacando no cenário do Estado e, até, nacionalmente.

No entanto, vários problemas restam a ser solucionados na UERGS. **Os problemas acadêmicos, em geral, mantêm uma relação de dependência para com os problemas relativos à estrutura administrativa e jurídica da Universidade.**

A ausência de uma vida acadêmica estruturada nas distintas Unidades Universitárias que compõem a UERGS é motivada, sobretudo, pelo contínuo deslocamento dos professores para as mais diferentes Unidades Universitárias, pela falta de maior entrosamento entre essas Unidades, principalmente aquelas que têm o mesmo curso, pelo deficiente entrosamento entre os pesquisadores de diferentes Unidades e pela precária comunicação entre as diferentes instâncias da Universidade. A consolidação de uma vida acadêmica profícuca, isto é, rica em experiências de pesquisa, de ensino e de ações extensionistas e, portanto, de interação do corpo docente, discente e funcional da Universidade, requer a construção de um lócus institucional permanente, com condições administrativas-pedagógicas afeitas a essas demandas.

Com certeza, a natureza desse isolamento pernicioso não está tão somente na falta de instrumentos de comunicação ou interação, mas na ausência de uma estrutura acadêmica que possibilite, com mais eficácia, por área de conhecimento e entre-áreas, a interação e a partilha de informações entre professores, estudantes e funcionários.

Além disso, a falta de investimento na Universidade, desde sua fundação, tem sido um dos motivos desestimulantes para aqueles que realizam sua vida profissional e discente nesta instituição.

De outro modo, outro ponto de fragilidade institucional da UERGS é a sua desconformidade jurídico-administrativa. Muitas vezes há conflitos entre a Lei de criação, a Lei de Cargos e Salários, o Estatuto, o Regimento Geral da Universidade (RGU), entre outras normas, além de haver a necessidade de atualização desses diplomas legais.

Ora, sempre se tem a impressão de que a Universidade foi criada como um corpo estranho ao Estado. Suas necessidades e particularidades, devido a sua natureza singular, não foram acomodadas sob uma forma institucional adequada.

Não obstante, não se pode reduzir todos os problemas da UERGS a essa questão administrativo-jurídica. Ocorrem problemas de ordem acadêmico-administrativos que já poderiam ter sido solucionados, tais como, aqueles relativos à administração do ensino de graduação. A forma acadêmica da Universidade deve ser compatível, tanto com as particularidades da instituição, quanto com a universalidade do metiê acadêmico nacional e internacional. Não podemos constituir uma universidade sem que as figuras acadêmicas por área de saber sejam igualmente constituídas.

Se a Universidade se organiza a partir de cursos, e não de departamentos, estes não podem ser reféns, como é o caso hoje, de Unidades Universitárias e Campi Regionais, tampouco ficarem diretamente ligados de forma centralizada à Pró-reitoria de Ensino. Isto burocratiza a Universidade, não provendo a autonomia inerente à liberdade acadêmica.

Uma vida acadêmica rica, criativa e dinâmica não é somente um predicado de uma Universidade saudável e bem estruturada, mas é a condição fundamental para um dos momentos importantes da vida discente. Os estudantes da Universidade têm o direito a uma vida acadêmica plena, na qual possam experienciar desde o debate científico, cultural e artístico, até o debate político, com qualidade e criatividade, sendo atores e autores desses debates. A Universidade, por sua vez, tem o dever de proporcionar aos estudantes os instrumentos e os espaços para o exercício de sua discência.

A UERGS, entretanto, em que pese o alto engajamento de estudantes, professores, funcionários e de seus dirigentes, está aquém de proporcionar aos seus estudantes uma qualidade de vida acadêmica compatível com a universalidade requerida em um ambiente de ensino superior.

A UERGS não consegue, sequer, manter e preservar, de modo satisfatório, os estudantes que ingressaram pela lei de cotas. Os cotistas da UERGS vivem o pesadelo diário de não encontrarem o apoio necessário para os expedientes acadêmicos cotidianos. A UERGS carece de uma estrutura básica para que essas necessidades sejam minimamente satisfeitas. Tais necessidades vão desde os meios de transporte, estadia, alimentação e material didático, até o apoio psicopedagógico e de inclusão aos discentes cotistas. A evasão discente, sobretudo de cotistas, apoia-se nestas razões. Neste sentido, o futuro gestor desta Universidade deve buscar os meios legais, instrumentais e pedagógicos para sanar a evasão dos estudantes, sobretudo dos cotistas, propiciando a eles uma vida acadêmica plena, segundo o princípio da isonomia para que alcancem condições para a conclusão de cursos para esta etapa de suas vidas. Para tanto, urge honrar o que prevê nossa Lei de Cargos e Salários, quando prevê, 5 Pró-Reitores, contando com uma 5ª Pró-Reitoria, qual seja a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Não se pode aceitar que uma Universidade pioneira no atendimento de um número tão grande de estudantes com carências financeiras e deficientes destine somente um reduzido núcleo (Núcleo de Atendimento ao Discente) ligado à Pró-Reitoria de Ensino que também tem uma responsabilidade de atendimento da atividade fim da instituição.

Outro aspecto que tem prejudicado nosso trabalho ao longo dos anos é a permanente falta de professores em número suficiente para o bom andamento e qualificação dos cursos, e a carência de pessoal técnico-administrativo nas Unidades Universitárias, Bibliotecas e Reitoria. Neste sentido, não temos conseguido honrar, nem nossa primeira legislação e, muito menos, a Lei de Cargos e Salários. É notável a sobrecarga de trabalho dos docentes e dos funcionários, que são, inclusive, forçados a desenvolver atividades que extrapolam suas atribuições legais. É notório como tudo isso traz consequências nocivas, tanto em nível da saúde, quanto da produtividade laboral.

Nossa Universidade carece de investimento. Tanto na infraestrutura, quanto em materiais adequados, há faltas que impedem o atendimento das exigências dos projetos dos Cursos e das exigências do Conselho Estadual de Educação (CEEEd), assim como um planejamento que busque atender a essas necessidades.

### **3. Propostas de Gestão**

Considerando-se o que foi exposto anteriormente, em se tratando de princípios e conceitos, a Chapa “UERGS PLURAL E FORTE” apresenta seu Plano de Gestão para a Reitoria da UERGS, no Quadriênio 2018-2022. Este plano contém propostas focadas nos aspectos Jurídico-administrativo e Institucional, no Ensino, na Pesquisa e Pós-Graduação, na Extensão, bem como nos corpos Docente, Técnico-Administrativo e Discente.

#### **A. Jurídico-administrativo e Institucional**

- Consolidação institucional da UERGS;
- Ampliação do número de Professores e de Técnicos-Administrativos;
- Atualização dos diplomas legais da Universidade por meio de uma estatuinte ampla, geral e democrática;
- Criação dos Fundos Especiais, para arrecadação de recursos financeiros, já previstos em lei, que atendam ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Criação de um Núcleo de Captação e Monitoramento de Recursos governamentais e não governamentais;

- Dotação das Unidades Universitárias de sede próprias que possam conter, quando possível, uma estrutura arquitetônica e funcional padrão e acessibilidade;
- Promoção da descentralização administrativa e eliminação da burocracia desnecessária, tendo como base a escuta atenta dos diversos segmentos da Universidade;
- Promoção de novos instrumentos de gestão e de avaliação de gestão com a informatização de processos – sistemas de informação, para auxiliar na tomada de decisões;
- Implementação de um valor mensal para a administração direta dos diferentes Campi Regionais, geridos pelas Direções Regionais e administrados pelos contadores dos Campi;
- Criação de um setor de auditoria interna para articular um sistema de controle interno - preventivo e proativo - para evitar apontamentos pelos órgãos de controle e proporcionar a redução de retrabalho;
- Criação, junto ao gabinete do Reitor, de uma ouvidoria para os três segmentos da Universidade, Professores, Funcionários e Estudantes, assim como a Comunidade em geral;
- Criação de setor na Universidade que possa administrar as obras diretamente, sem a mediação da secretaria de obras;
- Incentivo a uma política de comunicação mais ativa para que a marca UERGS se torne mais conhecida;
- Criação da Secretaria Geral de Avaliação Institucional que abarque todos os programas de avaliação: dos cursos pelo CEED, ENADE, Institucional, e outros;
- Fortalecimento da comissão de avaliação institucional e ampla divulgação de seu papel e importância para as diferentes instâncias da Universidade;
- Criação de uma Sala de governança para controle sobre ações e projetos prioritários;
- Implantação de Diretores de Unidades Universitárias, conforme previsto na Lei de Cargos e Salários;
- Adequação do Plano de Cargos e Salários para regulamentar a função de Coordenador de Curso de Graduação e de Pós-Graduação;
- Fortalecimento e reconhecimento das atribuições dos Chefes de Unidade;
- Criação da Editora da Universidade (EDUERGS);
- Melhoria do setor das bibliotecas: infraestrutura, acervo bibliográfico, repositório institucional, entre outros.

### **B. Ensino**

- Consolidação isonômica das três áreas de conhecimento;
- Implementação de todos os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de graduação;
- Apoio, por meio dos NDE, à reavaliação e reestruturação de Cursos já existentes que necessitem ser reestruturados;
- Consolidação dos instrumentos de Ensino, como os laboratórios (de informática e pedagógicos) e as bibliotecas, a partir da busca de linhas de financiamento nacional e internacional;
- Mapeamento das razões que levam os estudantes a evadirem e criação de meios instrumentais e pedagógicos para fazer frente à evasão;
- Criação de metodologias e de certificação acadêmica para a inclusão social e trabalho com estudantes com deficiência;

- Busca de parcerias com associações nacionais e regionais de Ensino das diversas áreas de conhecimento acadêmico;
- Implantação de ações com vistas a fomentar a inserção de tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, a partir de iniciativas que permitam diferentes graus de presencialidade;
- Regulamentação da hora-atividade em Ensino – orientação e supervisão de estágios pedagógicos e TCC;
- Atendimento à demanda de formação de Professores para a Educação Básica, a partir da criação de Cursos de Licenciatura;
- Promoção de parcerias com instituições afins às profissões formadas na UERGS, como os Conselhos Regionais Profissionais, visando à implementação de Cursos de formação continuada para seus profissionais;
- Fomento à criação de escolas de aplicação onde houver Cursos de Licenciaturas da UERGS, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios;
- Institucionalização do Fórum das Licenciaturas;
- Criação do Fórum de Ensino, a fim de promover a Pedagogia Universitária;
- Criação de um Programa de Iniciação à Docência Institucional, a ser gerido transversalmente entre a PROENS e PROPPG - PIBID interno;
- Busca de recursos para a implementação, no orçamento da Universidade, de uma verba para a realização de ações de ensino (compra de reagentes, materiais didáticos, entre outros);
- Criação de uma vitrine de Ensino, com o levantamento, divulgação e valorização de todas as ações de pesquisas realizadas na Universidade.

### **C. Pesquisa e Pós-Graduação**

- Fomento à consolidação dos atuais programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e a criação de novos programas de Mestrado e Doutorado;
- Previsão, na distribuição dos Docentes em concursos públicos, das necessidades dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* existentes, bem como naqueles em processo de submissão;
- Criação de uma vitrine da Pesquisa, com o levantamento, divulgação e valorização de todas as ações de pesquisas realizadas na Universidade;
- Estímulo à criação de Centros de Pesquisa, em regime de parceria com demais órgãos de pesquisa do Estado, do país e do exterior;
- Criação de mecanismos de busca e monitoramento de financiamentos, para fins de Pesquisa e Pós-Graduação, tais como, captação de bolsas e recursos externos em emendas parlamentares e chamadas públicas (FINEP, Ministérios, Capes, Consulta Popular);
- Busca de recursos para a implementação, no orçamento da Universidade, de uma verba de custeio para as ações de pesquisa (compra de reagentes, materiais didáticos, entre outros);
- Fortalecimento dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* já existentes e estímulo à criação de outros Cursos, para atender às demandas, em especial na área de qualificação de professores e servidores públicos;
- Incorporação, por parte da PROPPG, das ações na área de inovação científica, tecnológica, cultural e artística, integrando projetos de pesquisa que apresentem possibilidades de inovação;

- Incentivar a consolidação dos instrumentos de pesquisa, como os laboratórios (de informática e pedagógicos) e as bibliotecas, a partir da busca de linhas de financiamento nacional e internacional;
- Criação de um programa de bolsas para alunos de Pós-Graduação stricto sensu;
- Criação do Fórum de Pesquisa.

#### **D. Extensão**

- Consolidação de uma política de Extensão institucional para a Universidade;
- Ampliação dos recursos financeiros para a Extensão, por meio da captação externa;
- Organização e consolidação dos núcleos de Extensão nas Unidades Universitárias;
- Criação da vitrine da Extensão, com o levantamento, divulgação e valorização das ações de extensão desenvolvidas pela Universidade;
- Criação do dia “E” da Extensão na UERGS, voltado à promoção e divulgação das ações de extensão universitária em todas as Unidades Universitárias;
- Atendimento à demanda por Cursos de qualificação de professores e servidores públicos;
- Consolidação da Extensão como proponente e executora de políticas públicas com os demais entes da sociedade civil e o poder público;
- Criação de mecanismos para a avaliação da Extensão universitária;
- Definição orçamentária para a Extensão universitária com o estabelecimento de uma verba de custeio e para a compra de materiais e equipamentos;
- Mapeamento das razões da evasão nas ações da extensão;
- Criação do Fórum de Extensão;

#### **E. Corpo Docente**

- Promoção de um plano de ações para o desenvolvimento de uma pedagogia universitária com a intenção de reafirmar e qualificar as práticas docentes;
- Promoção, por meio de intercâmbios, a mobilidade entre Docentes das diversas universidades, a partir da implementação da figura do professor visitante e do pesquisador visitante;
- Regulamentação do percentual das horas-atividade em ensino, pesquisa e extensão;
- Regulamentação dos processos de transferência interna e abertura de editais com regularidade definida;
- Busca por programas de financiamento, junto aos órgãos financiadores, visando a melhoria das condições materiais, didáticas, pedagógicas dos Professores;
- Promoção de melhorias nas condições de trabalho dos Professores para o desenvolvimento de suas atividades;
- Implementação do cargo de Professor Titular;
- Consolidação da relação com a Associação dos Docentes da UERGS (ADUERGS), mantendo um diálogo constante.

#### **F. Corpo Técnico-Administrativo**

- Promoção de um plano de ações para a qualificação contínua dos Funcionários, com a intenção de valorizar e reafirmar sua importância para os demais segmentos da Universidade;
- Instituição, na Universidade, da cultura do mérito e da competência para o provimento de funções comissionadas;

- Promoção de melhorias nas condições de trabalho dos Funcionários para o desenvolvimento de suas atividades;
- Regulamentação dos processos de transferência interna e abertura de editais com regularidade definida;
- Consolidação da relação com a Associação dos Servidores da UERGS (ASSUERGS) mantendo um diálogo constante.

### **G. Corpo Discente**

- Criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis para propor e executar a política de assuntos estudantis da Universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência, inclusão e a conclusão de Curso de graduação, nas seguintes áreas: políticas sociais, acessibilidade, inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; movimentos estudantis;
- Fortalecimento de programas institucionais para o atendimento aos acadêmicos, especialmente os cotistas, a fim de ampliar outras formas de captação de recursos e promover a assistência qualificada aos estudantes, levando em consideração as realidades regionais;
- Estímulo, por meio de intercâmbios, à mobilidade entre estudantes de diversas universidades, a partir da implementação da figura do acadêmico visitante;
- Fortalecimento dos programas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão a partir da criação dos respectivos fundos;
- Garantia, aos estudantes, da supervisão *in loco* de suas práticas em estágio obrigatório, com o intuito de garantir a sua real qualificação profissional;
- Institucionalização e implementação de políticas e programas para atendimento de acadêmicos com deficiência;
- Apoio para a realização de projetos desenvolvidos por estudantes de graduação que promovam a temática da inclusão, do respeito à diversidade e da democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes em vulnerabilidade social;
- Fortalecimento do Fórum Permanente Discente (FOPEDI);
- Apoio às atividades esportivas, artísticas e culturais participativas;
- Consolidação da relação com o DCE e suas instituições (DAs e CAs), mantendo um diálogo constante.

Porto Alegre, 01 de junho de 2018

---

Paulo Vanderlei Vargas Groff

---

Ana Maria Bueno Accorsi